

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DE PSICOFÁRMACOS ATENDIDOS EM UM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF USERS OF PSYCHOPHARMACEUTICALS SEEN IN A PHARMACEUTICAL OFFICE

## Resumo

**Introdução:** A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às disposições da vida, e ao modo de como concilia suas emoções, desejos e ambições. Sucintamente, o bom estado mental permite ao ser humano o exercício de seus direitos sociais e de cidadania. Já as alterações de humor e comportamento associado a angústia e deficiência do funcionamento são característicos de transtornos mentais e comportamentais, que causam um forte impacto na qualidade de vida do ser humano. Diante disso, a atenção farmacêutica é imprescindível, pois busca detectar e solucionar problemas relacionados à terapia medicamentosa, contribuindo para o uso racional de medicamentos atrelados à saúde mental. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico de pacientes de saúde mental atendidos no Consultório Farmacêutico em Caruaru-PE. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa em pacientes assistidos no consultório farmacêutico, com coleta de dados através de protocolos de acompanhamento dos pacientes diagnosticados com algum tipo de transtorno mental. **Resultados:** Foram coletados 100 protocolos dos quais foram selecionados 68 formulários. Após avaliação constatou-se que a maior parte dos pacientes foram diagnosticados com depressão e ansiedade sendo a quantidade de pacientes do sexo feminino superior a do sexo masculino, com faixa etária de ambos prevalente entre 30-59 anos. O consumo de álcool e pessoas fumantes foi minoritário e os medicamentos mais utilizados foram Clonazepam, Fluoxetina, Amitriptilina e Carbamazepina. **Conclusão:** Tendo em vista os problemas de saúde mental que acometem a população, há a necessidade de se traçar um perfil epidemiológico visando um maior conhecimento sobre suas causas, o perfil das pessoas que enfrentam distúrbios psíquicos, o contexto de vida em que os pacientes estão inseridos.

**Palavras-chave:** Depressão; Ansiedade; Inquéritos Epidemiológicos.

## Abstract

**Introduction:** A person's mental health is related to how he reacts to the dispositions of life, and how he reconciles his emotions, desires and ambitions. Briefly, a good mental state allows human beings to exercise their social and citizenship rights. Changes in mood and behavior associated with anxiety and impaired functioning are characteristic of mental and behavioral disorders, which have a strong impact on the quality of life of human beings. Therefore, pharmaceutical care is essential, as it seeks to detect and solve problems related to drug therapy, contributing to the rational use of medications linked to mental health.

**Objective:** To outline the epidemiological profile of mental health patients treated at the Pharmaceutical Office in Caruaru-PE. **Methods:** This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach in patients assisted in the pharmacist's office, with data collection through follow-up protocols for patients diagnosed with some type of mental disorder. **Results:** 100 protocols were collected from which 68 forms were selected. After evaluation, it was found that most patients were diagnosed with depression and anxiety, with a higher number of female patients than male patients, with an age group of both prevalent between 30-59 years. The consumption of alcohol and smokers was a minority and the most used drugs were Clonazepam, Fluoxetine, Amitriptyline and Carbamazepine. **Conclusion:** In view of the mental health problems that affect the population, there is a need to draw an epidemiological profile in order to gain greater knowledge about their causes, the profile of people who face mental disorders, the context of life in which the patients are inserted.

**Keywords:** Depression; Anxiety; Epidemiological Surveys.

## INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais possuem um grande peso no que se refere a carga global de doenças da população e estão associados diretamente a deficiências, dificuldades no diagnóstico de outras doenças devido a sintomatologia deles, além de interferirem em custos para a saúde e também no que se diz respeito ao mercado de trabalho, ocasionando uma diminuição da produtividade e na qualidade de vida dos pacientes. É válido lembrar que os transtornos mentais podem ser acumulados e muitas vezes estão associados uns aos outros como no caso

da ansiedade e depressão<sup>1</sup>. No entanto, a saúde mental é um direito do cidadão, o qual encontra-se previsto na Constituição Federal (CF) para garantir bem-estar mental, além de integridade psíquica e pleno desenvolvimento intelectual e emocional<sup>2</sup>.

Nesse contexto, os medicamentos psicotrópicos têm como principal objetivo o tratamento de pessoas em sofrimento psíquico. Contudo, o uso exacerbado dos psicofármacos tem sido uma realidade na sociedade atual que tem gerado preocupação entre as autoridades de saúde<sup>3</sup>. Grande parte deste problema se deve às próprias cobranças cotidianas por rendimento e produtividade do cidadão, aliadas à busca constante pelo prazer e à necessidade de demonstrar felicidade a todo momento<sup>3,4</sup>.

Ademais, há outros fatores que corroboram com o uso indiscriminado destes fármacos, como a facilidade em adquirir este tipo de medicação, mesmo estando sob o controle da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), bem como, a falta de orientação médica sobre os cuidados necessários durante o tratamento. Dessa forma, é sabido que o uso indiscriminado de psicofármacos não diz respeito apenas ao paciente e ao sistema de dispensação, mas a uma série de fatores, entre os quais, as atitudes dos profissionais de saúde<sup>3</sup>.

Segundo Pelegrini (2003)<sup>5</sup>, a sociedade busca permanecer no estado de prazer e alegria de forma constante, com isso e de maneira imediata, procura-se o uso das "pílulas mágicas", os psicotrópicos, como tratamento imediato para sanar qualquer tipo de tristeza ou ansiedade. Contudo, o uso destes medicamentos, na maioria das vezes, trata apenas os sintomas, não atuando especificamente nas causas dos problemas. Outro aspecto importante, é o fato de que pode-se ocorrer efeitos colaterais indesejáveis, provocar dependência química e gerar dificuldades quanto ao término do tratamento<sup>3</sup>.

Os transtornos mentais, como a ansiedade e a depressão, são comuns em usuários da atenção primária, onde destacam-se mulheres, desempregados, pessoas com baixa renda e

escolaridade<sup>6</sup>. Tendo em vista a necessidade do uso correto de medicamentos psicotrópicos para a garantia de um tratamento eficaz e os prejuízos que contemplam o mau uso deles, é necessário que um profissional capacitado se encarregue para intervir no tratamento. O farmacêutico deve informar e orientar o paciente sobre o uso adequado destes medicamentos, com ênfase no cumprimento da farmacoterapia, interação com outros medicamentos, alimentos e exames laboratoriais, reconhecimento de reações adversas potenciais e condições de conservação do produto<sup>6</sup>. Dessa forma, esse trabalho objetivou delinear o perfil epidemiológico de usuários de psicofármacos atendidos em um consultório farmacêutico.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal, analítico, de abordagem quantitativa em pacientes assistidos no consultório farmacêutico em um centro de saúde, localizado no município de Caruaru- PE.

Foram incluídos neste estudo pacientes com algum tipo de transtorno mental, com idade igual ou maior que 18 anos, de ambos os sexos, que tinham ficha de acompanhamento na unidade de saúde supracitada e que estavam sendo atendidos no consultório farmacêutico no município de Caruaru no período de maio a julho de 2021. Foram excluídos pacientes que possuíam a ficha de acompanhamento incompleta para o estudo. A coleta de dados foi realizada durante os meses de Julho a Setembro de 2021, através da análise de 100 protocolos já anteriormente produzidos diante dos pacientes atendidos nos últimos 2 anos na unidade de saúde.

Para tanto, foi utilizado um questionário do tipo fechado de abordagem quantitativa como ferramenta para a coleta dos dados, no qual foram coletados dados pessoais, tais quais: sexo,

faixa etária, peso, altura, se é tabagista, etilista, se pratica atividades físicas, comorbidades, doença mental descrita, farmacoterapia do paciente e ainda informações como as principais patologias e medicamentos utilizados pelos mesmos.

Os dados foram tabulados através do programa Microsoft Excel® 2010, onde foram submetidos a análises descritivas por meio da distribuição de frequência, medidas de tendência central (média  $\pm$  desvio padrão ou mediana), porcentagem e incorporados em gráficos.

O estudo foi realizado diante do que preconiza a lei 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde a confidencialidade dos pacientes é totalmente respeitada e os dados possuem finalidade científica deste estudo. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida sob número do parecer 4.903.247.

## **RESULTADOS**

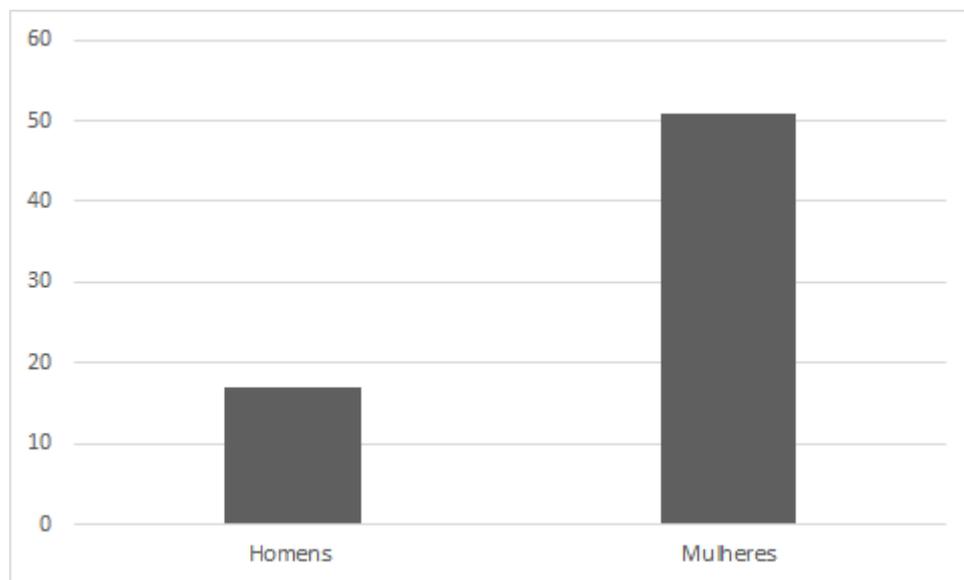
Foram coletados todos os 100 protocolos de pacientes do consultório farmacêutico do centro de saúde que estavam disponíveis para estudo. Os pacientes foram diagnosticados como portadores de algum transtorno mental através de um psiquiatra e tiveram o encaminhamento para o consultório farmacêutico com a finalidade de obter um acompanhamento farmacoterapêutico juntamente com a aquisição da medicação prescrita. Dentre os protocolos estudados, 68 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão descritos, onde o fator de maior exclusão para os 32 protocolos descartados foram fichas com dados incompletos.

O consultório farmacêutico estudado é tido como referência em atendimento para pessoas com distúrbios psicossociais, desse modo, os protocolos selecionados para estudo foram

apenas de pacientes diagnosticados com algum tipo de transtorno mental, maiores de 18 anos e que estavam sendo acompanhados pelo profissional farmacêutico, totalizando 68 formulários.

Dentre os pacientes que buscaram tratamento, 51 foram do sexo feminino, e apenas 17 eram do sexo masculino, correspondendo a 75% e 25% da amostra, respectivamente, como está expresso no gráfico 1.

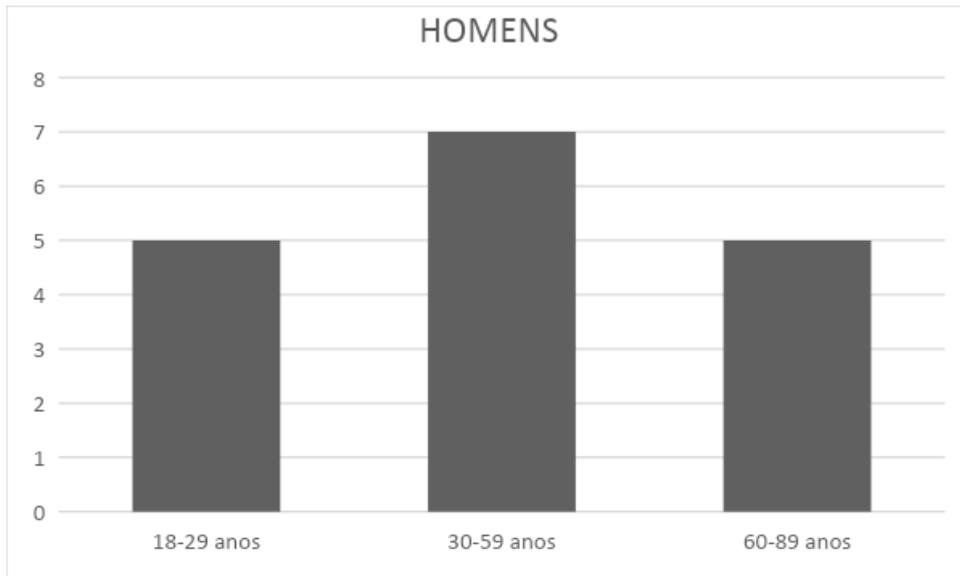
Gráfico 1: Distribuição por sexo de usuários de psicofármacos atendidos no consultório farmacêutico.



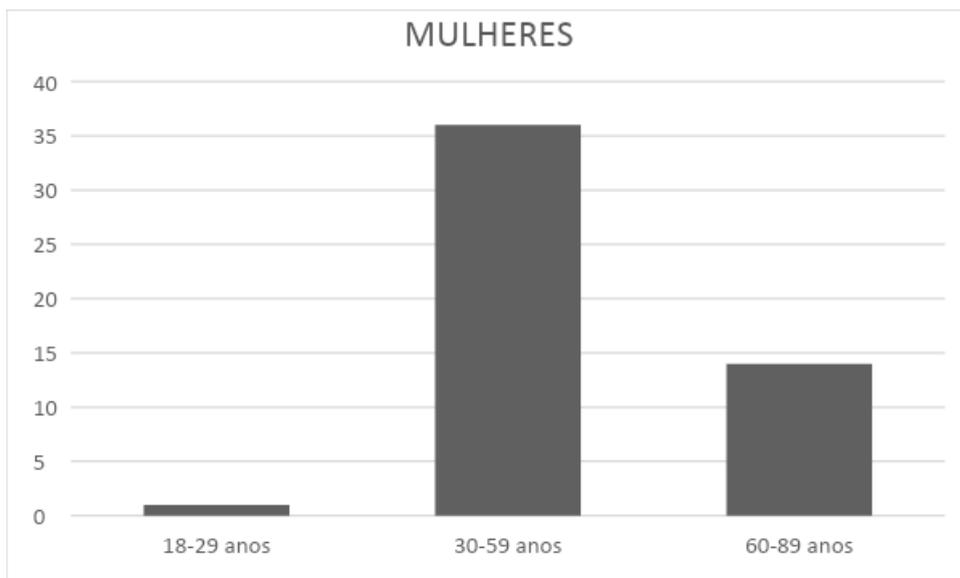
Fonte: Autor (2021)

Em relação à faixa etária, os pacientes expressaram prevalência na faixa de 30-59 anos, tanto dentre os homens, como entre as mulheres, como descrito no gráfico 2.

Gráficos 2 e 3: Prevalência de sexo e faixa etária de usuários de psicofármacos atendidos no consultório farmacêutico.



Fonte: Autor (2021)



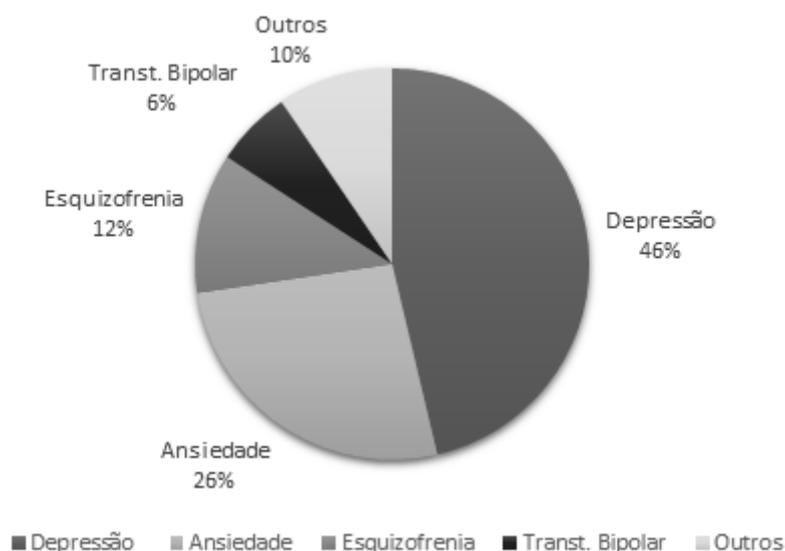
Fonte: Autor (2021)

A respeito dos aspectos relacionados à saúde dos pacientes, destacou-se a quantidade de indivíduos sedentários (59%), e apenas 41% dos mesmos praticam algum tipo de atividade física. Relacionado ao consumo de álcool, apenas 9 dos 68 pacientes são etilistas, representando 13% do total. Quanto ao número de fumantes, o resultado também foi minoritário, onde 11 dos 68 pacientes estudados relataram fazer a prática do fumo,

representando 16% em porcentagem. Já referente aos que buscam algum tipo de tratamento alternativo para seu tipo de transtorno, apenas uma minoria de 12 pacientes (17%), investem em algum outro tipo de tratamento a não ser medicamentoso, destacando-se em maior número os que recorrem à prática da acupuntura auricular chinesa.

Dos 68 pacientes analisados, 46% foram diagnosticados com depressão, enquanto 26% foram diagnosticados com ansiedade. Quanto ao restante dos pacientes, expressos no gráfico 3, 12% possuíam esquizofrenia, 6% transtorno bipolar e 10% com algum outro tipo de transtorno.

Gráfico 4: Quantitativo dos tipos de transtornos relacionados à saúde mental de usuários de psicofármacos atendidos no consultório farmacêutico.



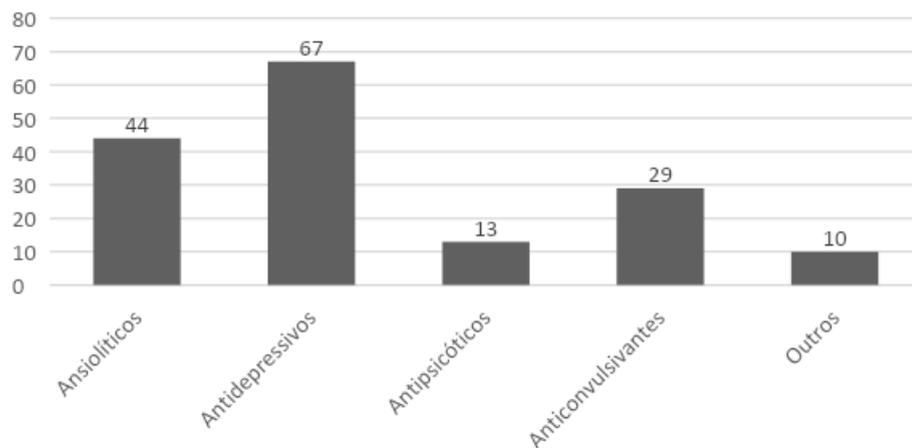
Fonte: Autor (2021)

No que se refere a terapia medicamentosa, dentre os 163 fármacos prescritos nas 68 fichas de acompanhamento incluídas no estudo, encontrou-se uma prevalência no uso dos seguintes medicamentos: Clonazepam 22,08% (36 prescrições), Fluoxetina 18,40% (30 prescrições), Amitriptilina 12,26% (20 prescrições), Carbamazepina 9,81% (16 prescrições). Dentre os medicamentos antidepressivos, a Fluoxetina pertencente a classe dos inibidores seletivos de

recaptação de serotonina, e a Amitriptilina classificada como um antidepressivo tricíclico (ADTs), se destacaram entre os pacientes avaliados. Já a Carbamazepina, é vista como o fármaco antiepiléptico mais prescrito.

Referente a distinção por classe terapêutica, pôde-se obter os seguintes resultados: 67,41% dos pacientes fazem uso de antidepressivos, 44,27% de ansiolíticos, 29,18% de anticonvulsivantes, 13,8% de antipsicóticos e 10,69% de outros, como pode ser observado no gráfico 5. Destaca-se que foram considerados como ansiolíticos a Buspirona (agente serotoninérgico) e todos os benzodiazepínicos citados nos prontuários.

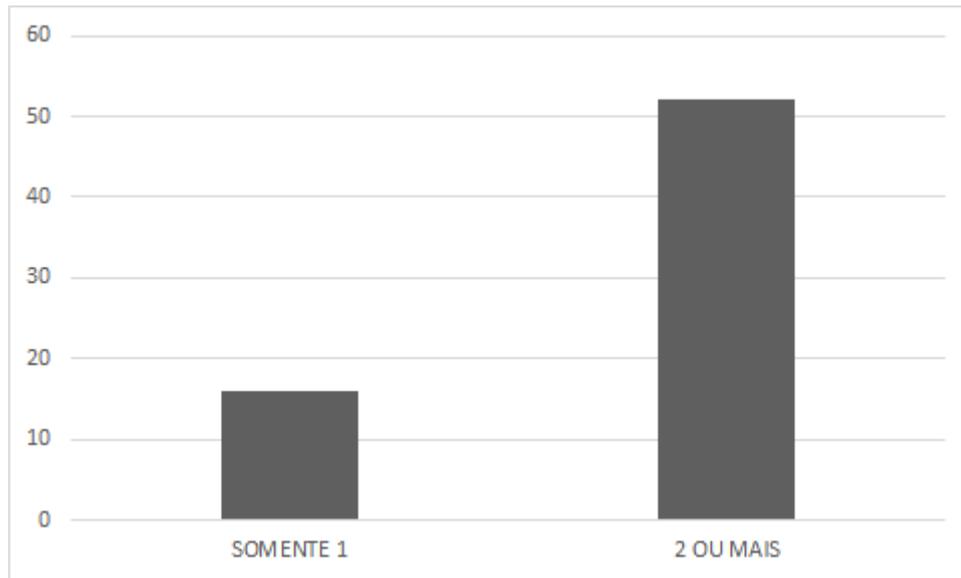
Gráfico 5: Medicamentos psicofármacos segundo a classe terapêutica prescritos para os pacientes atendidos no consultório farmacêutico.



Fonte: Autor (2021)

A respeito da quantidade de medicamentos, apenas 24% do total de pacientes mostrou fazer uso de um só medicamento, enquanto 76% indicou o uso de 2 ou mais, podendo chegar até 7 tipos de medicamentos diferentes.

Gráfico 6: Número de pacientes distribuídos conforme a quantidade de medicamentos utilizados.



Fonte: Autor (2021)

## DISCUSSÃO

Estudo transversal desenvolvido por Souza (2007)<sup>7</sup> em três CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) de Fortaleza, entre 2000 e 2006, onde foram analisados 385 prontuários, foi relatado que 60,1% dos pacientes são mulheres e 39,9% são homens. Outro estudo descrito a respeito do perfil epidemiológico dos usuários admitidos em um CAPS tipo II na cidade do Recife no ano de 2007, relatou um percentual de 69% de pacientes do sexo feminino e 31% do sexo masculino. Este achado é consistente com os dados fornecidos em vários artigos analisados, onde a proporção de mulheres nos pacientes com doença ocupa o primeiro lugar<sup>7,8</sup>.

Em relação à faixa etária, um estudo aponta maior incidência entre pessoas de 26 a 35 anos de idade, contemplando um percentual de 24%, seguido da faixa etária de 36 a 45 anos, a qual se encontrou um percentual de 23%. As duas faixas etárias com maior incidência somam um total de quase metade dos pacientes que foram estudados, afirmando que a taxa de idade

mais vulnerável compreende de 26 a 45 anos<sup>7</sup>. Esse resultado se dá de forma congruente com a pesquisa em questão, onde a prevalência se deu entre 35 e 59 anos para ambos os sexos.

No que se trata de comorbidades, segundo Souza (2007)<sup>7</sup>, os índices de tabagismo e alcoolismo são consideráveis, indicando 20% e 19% de incidência, respectivamente. Tal resultado é dado de forma superior neste estudo em questão, justifica-se por se tratar de uma cidade no interior e não da capital como assim relatado. A discussão sobre a dependência de tabaco e suas comorbidades tem grande importância na conjuntura atual de tratamento na prática clínica, dada a alta prevalência do consumo do tabaco na população em geral, sendo sensivelmente maior entre os pacientes psiquiátricos. Estudos mostram que fumar interfere de um modo complexo no humor e por outro lado, a abstinência da nicotina piora temporariamente o humor, a cognição e a ansiedade. Além disso, fumar influencia a relação entre os transtornos psiquiátricos e a mortalidade, diminui o efeito terapêutico e aumenta os efeitos colaterais de vários medicamentos psicotrópicos<sup>9</sup>.

Nesta pesquisa, a depressão se encontra como o tipo de transtorno mais prevalente no âmbito da saúde mental, no estudo de Lopes et al (2017)<sup>11</sup>, esse dado é congruente ao que foi relatado. Ainda a respeito desses dados, nota-se que o transtorno de ansiedade cresceu consideravelmente em números de diagnósticos e procura de tratamento, visto que ocupou o lugar de transtorno bipolar no estudo comparado<sup>10</sup>. O alto índice de pessoas que adquirem os transtornos mentais, e a prevalência da depressão como o mais expressivo deles, está associada ao contexto de vida com situações familiar, social e ambientais adversas, assim como relatado no estudo de Lopes (2020)<sup>11</sup>.

A respeito do consumo de medicamentos psicofármacos, os estudos de Leonardo, et al (2017)<sup>10</sup>, foram correspondentes no que diz respeito que antidepressivos ocupam o primeiro lugar entre as classes de medicamentos mais utilizados no tratamento de transtornos de saúde

mental. Ambos os resultados retratam o atual momento do país, onde os índices de pessoas acometidas por depressão crescem cada vez mais, e prometem crescer ainda mais no futuro. No Brasil, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), mostra que cerca de 23 milhões de pessoas possuem algum transtorno mental, sendo que 5 milhões desses brasileiros sofrem de transtornos persistentes e graves. De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), a política de saúde mental prioriza esquizofrenia e transtorno bipolar como as doenças mais graves e depressão, ansiedade e dependência como as mais prevalentes<sup>12</sup>.

Em relação aos fármacos utilizados, o Clonazepam, Fluoxetina e Amitriptilina foram os que mais foram encontrados nos protocolos dos pacientes. Esse resultado corrobora com o estudo de Borges et al.<sup>13</sup> que mostrou os antidepressivos e os benzodiazepínicos como as classes farmacológicas mais prevalentes, sendo elas: clonazepam, fluoxetina e amitriptilina. Dentre os fármacos antidepressivos a Fluoxetina se destacou perfazendo 53,1% das prescrições. Já entre os ansiolíticos benzodiazepínicos o Clonazepam esteve presente em 48,1% e a Amitriptilina, antidepressivo tricíclico, 28,4%. Os valores comparativos correspondentes ao Clonazepam e Amitriptilina se mostram relativamente próximos, já a diferença nos resultados para Fluoxetina pode estar relacionada às múltiplas indicações terapêuticas dos diferentes psicofármacos e as diferentes classificações que existem para eles<sup>10</sup>.

## **CONCLUSÃO**

Portanto, a atenção primária à saúde (APS) se caracteriza como o nível do sistema de saúde que é responsável por ofertar à população os cuidados necessários nos problemas que mais recorrentes dentro do contexto de saúde, incluindo medidas preventivas, curativas, de reabilitação e promoção de saúde, com capacidade resolutiva para cerca de 80% destes problemas. A APS deve ser, também, o primeiro contato do paciente na rede assistencial

dentro do sistema de saúde, caracterizando-se, sobretudo, pela continuidade e integralidade da atenção, aplicando-se uma atenção centrada na família, orientação e participação comunitária, e da competência cultural dos profissionais

É válido salientar, também, que a continuidade do cuidado é o elemento central da efetividade na atenção primária; não menos importante, é essencial no atendimento um relacionamento confiável e contínuo entre o profissional de saúde e o paciente, interferindo diretamente na qualidade dos serviços de saúde mental e na atenção primária. Os serviços de atenção primária são, geralmente, os mais acessíveis, disponíveis e aceitos pelas comunidades. Onde ocorre a integração da saúde mental dentro desses serviços, ocorre uma melhora no acesso, conseqüentemente os transtornos mentais são mais facilmente identificados e assim tratados, assim como a comorbidade de problemas físicos e mentais também é manejada de forma mais adequada.

Tendo em vista os problemas de saúde mental que acometem a população, há a necessidade de se traçar um perfil epidemiológico visando um maior conhecimento sobre suas causas, o perfil das pessoas que enfrentam distúrbios psíquicos, o contexto de vida em que os pacientes estão inseridos. Como a APS é, basicamente, o primeiro contato que o paciente possui na rede assistencial dentro do sistema de saúde, ela possui uma grande importância na identificação, atenção e orientação ao paciente acerca de sua saúde mental. Nesse contexto, ressalta-se a importância do presente estudo, pois quanto mais informações o sistema de saúde e seus profissionais possuírem sobre o perfil dos pacientes, melhor será a elaboração de estratégias para a eficácia das ações de prevenção e promoção da saúde.

## **REFERÊNCIAS**

- 1- KESSLER, RC et al. The global burden of mental disorders: an update from the WHO World Mental Health (WMH) surveys. *Epidemiologia e Psiquiatria Sociale*. Março de 2009. 18(1): 23-33. doi: 10.1017/s1121189x00001421. PubMed PMID: 19378696; PMCID: PMC3039289.
- 2- \_\_\_\_\_, Ministério Público Federal. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. Cartilha: Direito à saúde mental. Brasília, n. 2, v. 5, 2008.
- 3- NASARIO M, SILVA MM. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. Artigo científico-Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 2014.
- 4- FREITAS IS, FIALHO KO, SOCORRO EDF. Uso excessivo de psicofármacos. X Simpósio Anais. Revista Científica Univiçosa. Viçosa-MG; 2018; 10(1):154-162.
- 5- PELEGRINI, MRF. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2003. 23 (1): 38-41. [Acessado 22 Novembro 2021]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100006>>. Epub 30 Ago 2012. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100006>.
- 6- GONÇALVES, DA et al. Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. *Cadernos de Saúde Pública*. 2014. 30(3): 623-632. doi: 10.1590/0102-311x00158412. PubMed PMID: 24714951.
- 7- SOUZA, ARS. de. Centro de Atenção Psicossocial : perfil epidemiológico dos usuários [Dissertação]. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza; 2007.
- 8- PAULA CTC. Perfil Epidemiológico dos Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial na Cidade de Recife. CBSM [Internet]. 7º de dezembro de 2011 [citado 8º de outubro de

2021]; 2(4-5): 94-106. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68460>

9- MALBERGIER A, JR HPO. Dependência de tabaco e comorbidade psiquiátrica. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo) [online]. 2005. 32(5): 276-282 [Acessado 7 Outubro 2021]. Epub 01 Fev 2006. ISSN 1806-938X.

10- LEONARDO B et al. Prevalência de transtornos mentais e utilização de psicofármacos em pacientes atendidos em um ambulatório médico de especialidades. Arquivos Catarinenses de Medicina [Internet]. 11 de Jul de 2017. [Citado em 7 de Outubro de 2021]. 46(2): 39-52. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/268>

11- LOPES, CS. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. Cadernos de Saúde Pública [online]. Janeiro de 2020. 36(2). [Acessado 7 Outubro 2021] , e00005020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00005020>>. Epub 31 Jan 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00005020>.

12- XAVIER MS et al. El uso de psicofármacos en individuos con trastorno mental en seguimiento ambulatorio. Enfermería Global [Internet]. Setembro de 2014 [citado 8 de outubro de 2021]; 13(4): 114-37. Disponível em:

<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/eglobal.13.4.201121>

13- BORGES TL et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. Acta Paul. Enferm. 28(4): 344-349. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201500058>>. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500058>.

